

Brasil assina acordo com a França

por Maria Clara R. M. do Prado
de Brasília

Os franceses acabaram reconhecendo os parâmetros da renegociação externa contidos na Resolução 82 do Senado Federal e na sexta-feira, em cerimônia no Palácio do Planalto, foi assinado o primeiro acordo bilateral decorrente do acerto geral firmado com o Clube de Paris, em fevereiro.

Ele envolve créditos no valor de 13,2 bilhões de francos franceses e uma pequena fatia contratada em dólar norte-americano, no valor de US\$ 187 milhões — perfazendo o equivalente a US\$ 2,76 bilhões — que as agências oficiais de financiamento da França têm junto a devedores do setor público no Brasil.

Na quinta-feira os negociadores dos dois lados já

havam chegado a um entendimento com relação aos termos técnicos do acordo bilateral mas os franceses relutavam em aceitar dois pontos da resolução do Senado Federal: aquele que prevê a solução de pendências entre as partes através da arbitragem e um segundo ponto que prevê a revisão dos termos de qualquer contrato de reescalonamento da dívida externa quando condições externas adversas prejudicarem o País.

A resistência foi vencida no dia seguinte e na própria sexta-feira o presidente da República encabeçou a solenidade da assinatura do acordo que obedece aos termos gerais selados com o Clube de Paris quando a dívida vincenda até agosto de 1993, somando os atrasados, foi reescalada por 14 anos de prazo. O primeiro

pagamento será efetuado em junho de 1995.

ABRIR A COFACE

“Estamos iniciando os contratos de segunda geração e isto mostra a linha mestra da política econômica, com seqüência e consequência dos atos, até podermos chegar ao objetivo final da modernização da economia brasileira”, disse o ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, na expectativa de que o primeiro bilateral sirva de “paradigma” aos outros onze países credores que assinaram o acordo guarda-chuva do Clube de Paris. Participaram da cerimônia o embaixador da França, Jean-Bernard Ouvrieu, e o secretário-geral do Clube de Paris, Jean François Cirelli, que pessoalmente assinou o contrato.

O próprio presidente do

Clube de Paris, Jean-Claude Trichet, ajudou no entendimento final: “Ele me telefonou para me congratular e deu o apoio final a este documento que é assinado às vésperas do dia 14 de julho, a data nacional francesa”, disse Marques.

O chefe do departamento de assuntos internacionais do Ministério da Economia, embaixador José Arthur Denot Medeiros, espera que o acordo reabra as portas da Coface, a principal agência de financiamento oficial francesa, sem restrições, ao Brasil. Ele adiantou que as conversas com vistas a um acordo bilateral com os Estados Unidos foram iniciadas em junho, embora sem conclusão, e já marcou para o dia 20 de julho o início de negociações com o Canadá e, em 3 de agosto, com o Reino Unido.